ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS COM ESPÉCIES DA FAMÍLIA ANCYLOSTOMIDAE

Matheus Diniz Gonçalves Coelho[1], Francine Alves da Silva Coelho[2], Mylene Garcez Iemini[3], Ismael Maciel de Mancilha[4]

A Ancilostomíase consiste na doença parasitária que mais frequentemente acomete o cão doméstico, estando essa elevada prevalência atrelada a fatores relacionados com os hábitos deste animal. Os parasitos da família Ancylostomidae causam danos severos ao cão, podendo levar a manifestações de sintomas, dentre os quais: desconforto abdominal, irritabilidade, diarréia e anemia. Devido ao fato de que os ancilostomídeos são obrigatoriamente hematófagos, podendo ingerir até 0,2 ml de sangue por espécime, a anemia é o dano mais impactante para a saúde do animal, que comumente induz a debilidade orgânica e favorece ao aparecimento de outras enfermidades, ou, em casos mais severos, pode levar o hospedeiro à morte. Sendo assim, no presente trabalho objetivou-se analisar as alterações hematológicas conseqüentes do parasitismo por Ancylostomidae, em cães infectados e abrigados no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Taubaté – SP, Brasil. Através de realização de exame coproparasitológico, utilizando o método de Ritchie modificado e o método de Willis, foram selecionados 10 animais naturalmente infectados com ancilostomídeos, para compor o grupo experimental, e 10 animais não infectados, para compor o grupo controle. Os animais selecionados foram acompanhados durante quatro semanas, no decorrer das quais foram avaliados a carga parasitária e o perfil hematológico, sendo as fezes coletadas diretamente da ampola retal para realização dos exames coproparasitológicos supracitados, e o sangue coletado das veias radial ou braquial, para realização de hemograma. Após avaliação do hemograma pôde-se observar que os animais pertencentes ao grupo experimental apresentaram em média, importantes alterações hematológicas como eritropenia, hemoglobinopenia e diminuição da contagem de hematócrito, sendo estes valores significativamente menores do que as médias observadas no grupo controle, demonstrando-se, deste modo, a gravidade da anemia que pode ser observada na ancilostomíase canina, e enfatizando-se a necessidade da adoção de medidas curativas e preventivas, que visem diminuir a incidência desta parasitose em cães.

[1] FAPI – Faculdade de Pindamonhangaba
[2] UNITAU – Universidade de Taubaté
[3] CCZ – Centro de controle de Zoonoses de Taubaté
[4] Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo – EEL/USP
E-mail: matheusdgc@yahoo.com.br